

# O DISFARCE DA TECNOCRACIA

*A começar pelo título do pacote:  
"Ajuste fiscal e de competitividade"*

**O**QUE VOCÊ prefere, um saco de maldades ou medidas de ajuste fiscal e de competitividade? Não perca tempo. É tudo uma coisa só. Saco de maldades foi a expressão usada pelo presidente do Banco Central, Gustavo Franco, para dizer que o aumento da taxa de juros, que dobrou no dia 30 de outubro, não esgotava o estoque de munição do Governo para enfrentar a crise. Se a pancada do juro tinha doído, coisa pior ainda poderia vir.

Foi justamente o que aconteceu. Só que ontem, o nome de batismo do pacote já era outro: medidas de ajuste fiscal e de competitividade, é o título do documento distribuído à imprensa contendo o resumo do pacote. Quando Gustavo Franco falou em saco de maldades, a coisa pegou mal. Fernando Henrique

não gostou e mandou recado a Franco. Ontem, ele não estava na composta e farta mesa da entrevista em que Malan, Kandir e assessores explicaram o pacote.

Ajuste fiscal é uma expressão usada pelos técnicos para definir o esforço para colocar em ordem as contas públicas, tomar as providências necessárias para que os gastos, no presente e no futuro, não excedem as receitas. Porque se o Governo gasta mais do que arrecada, a dívida cresce e os juros sobem. Chega a um ponto que ninguém mais confia na política econômica. É o desastre. Competitividade é a capacidade de um país ou empresa enfrentar em pé de igualdade os concorrentes. O Brasil precisa ser mais competitivo para exportar mais e não precisar importar tanto.